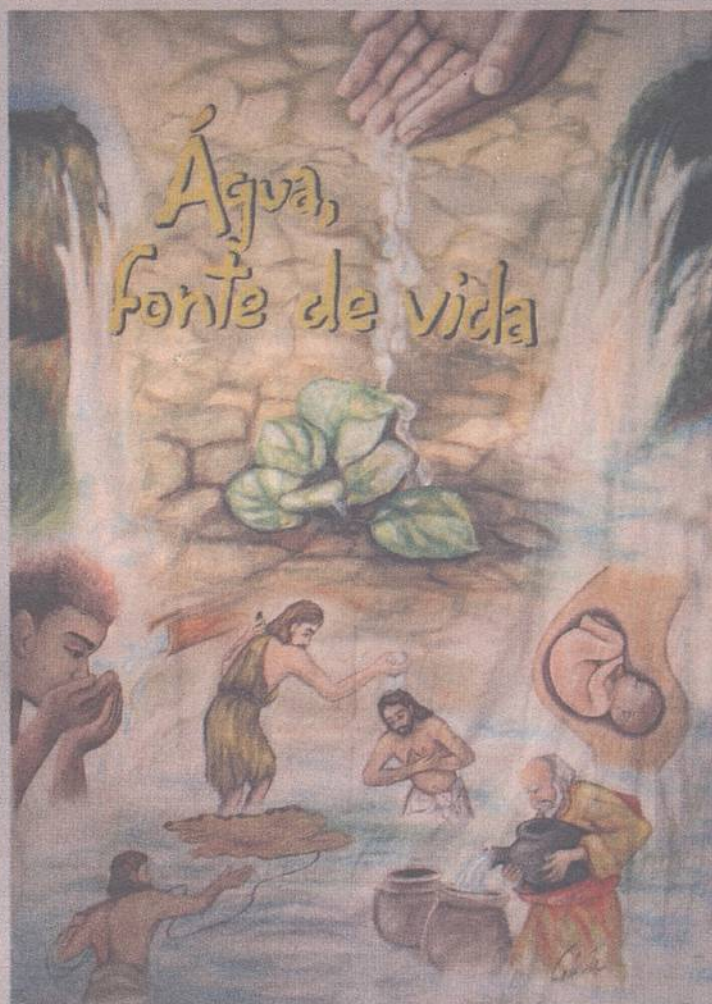


Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XX - nº 160 - Março/2004 - Distribuição Dirigida

Campanha da Fraternidade

2
0
0
4



Encarte do Círculo Bíblico reforça
estudo do texto base

Página 07.

Assembléia Diocesana 2004

Paróquias, pastorais, movimentos e associações
elegem seus representantes.

Conselho Presbiteral indica nomes para
Vigário, Pró-Vigário e Coordenador de Pastoral.

Página 06.

Coluna do Carlitus volta
com toda força nas
águas de março



Página 11.

Pastoral da Juventude

planeja a
13ª Assembléia

Página 04.

Dona

Inês Diogo Feliciano,

devoção e compromisso
com a Diocese.

Veja em Pilares da Diocese

Página 05.

Apresentação

Neste início de Ano Pastoral, já tivemos muitas alegrias que devemos destacar para motivarmos ainda mais a continuidade de nossa ação evangelizadora:

1. Percebemos na primeira reunião Pastoral que muitas paróquias, pastorais e movimentos fizeram eleições escolhendo novos líderes para os diversos serviços e representações e outras já têm datas marcadas.

2. A proposta de estudo das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil com as lideranças está realmente acontecendo e bons frutos já foram colhidos das reflexões feitas e que serão a base de nossa Assembléia Diocesana.

3. Os regionais estão realizando suas assembléias eletivas e já estão se estruturando e definindo melhor a sua programação.

4. Estamos nos preparando para a Quaresma e para a Campanha da Fraternidade: Água, fonte de vida. Abertura, Círculos Bíblicos com o tema da CF 2004, Via Sacra nas Ruas, Celebração dos Santos Óleos nos Regionais, Confissões e etc.

5. A Assembléia Diocesana está dando seus passos e principalmente definindo junto com a Comissão de Liturgia e Ministérios, o processo para a formação dos candidatos aos diversos ministérios.

6. A Pastoral Bíblica realizou com sucesso, formação para as lideranças que trabalham com as diversas atividades na Diocese.

7. É importante também destacar e parabenizar a Pastoral da Educação e os candidatos aprovados no Concurso para o Ensino Religioso, e dizer que contaremos muito com esta equipe para esse desafio de evangelizar na realidade escolar.

Todas essas alegrias e ainda outras, queremos partilhar com toda a Diocese no nosso Jornal Caminhando, por isso contamos também com você: momentos importantes, acontecimentos de sua comunidade, paróquias, regional, pastoral, movimentos, associação ou serviços, informe-nos.

Por último, parabenizamos o Pe. Reinaldo Molnar pela sua ordenação e aos diversos irmãos e irmãs que estão iniciando a caminhada pastoral em nossa Diocese.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

05/04 – Cônego Gelson Müller, CRL - Administrador Paroquial - São José Operário - Nova Mesquita - Mesquita - RJ

06/04 – Côn. José Carlos Camello, CRL - Pároco - Nossa Senhora das Graças - Mesquita - RJ

07/04 – Diácono Jorge Luiz Soares de Lima - Cooperador Paroquial - Nossa Senhora das Graças - Mesquita - RJ

08/04 – Frei Milton Fidélis da Silva, OFM - Vigário Paroquial - Nossa Senhora da Conceição - Nilópolis - RJ

09/04 – Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva, MSC - Vigário Paroquial - São Judas Tadeu - Heliópolis - Belford Roxo - RJ

Nosso Lar Casa de Encontro



Nosso Lar foi idealizado pelos padres da Congregação do Imaculado Coração de Maria - CICM para ser uma casa de espiritualidade e formação para as paróquias onde eles trabalhavam. O primeiro no Nosso Lar aconteceu no dia 21 de abril de 1965. Em abril de 1977 foi entregue à Diocese de Nova Iguaçu.

O compromisso em primeiro lugar era com a valorização do leigo na sua missão dentro e fora da Igreja durante o Concílio Vaticano II, ajudando

a trazer para a vida das paróquias o "novo" jeito de ser Igreja.

Hoje o Nosso Lar se mantém fiel ao compromisso inicial, está a serviço da Igreja Católica e também de Igrejas Evangélicas, mas sempre numa perspectiva de fortalecer a espiritualidade e a formação dos leigos.

Rua Brasilina, s/nº - Parque São Vicente
Belford Roxo - RJ - CEP 26110-100
Maiores informações: (21) 2761-2241



Você encontra na Livraria Diocesana

ÁGUA VIVA

Círculos Bíblicos sobre a água

Francisco Orofino, Luiz Dietrich e Maria S. Buscemi
CEBI

Estes círculos querem ser um instrumento que nos desperte para a importância da luta pela água. Feitos na perspectiva da Campanha da Fraternidade, eles querem nos ajudar a fazer com que nossas comunidades assumam a luta em defesa da água. Partem de dois eixos, por um lado o texto bíblico ilumina nossa realidade em relação à água. Por outro, quer ser fiel à Carta da Água, documento ela-borado em 1968 que apresenta qual deve ser a nossa relação com a água.

Preço sob consulta



CELEBRAÇÕES E BÊNÇÃOS

Por Ministros Leigos

Pe. Nilo Luza

Os leigos estão assumindo, com muito empenho e consciência, os mais variados serviços nas comunidades cristãs, estão presentes na liturgia, na catequese, nas pastorais, como ministros da eucaristia, na missão junto aos doentes... Presidem celebrações de casamento, de batizado, da palavra... Tudo isso mostra a presença viva e dinâmica dos leigos em todos os setores da Igreja. Depois de várias edições, este livro recebe algumas celebrações a mais e uma segunda parte que traz várias bênçãos.

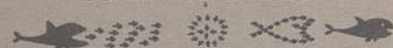
CELEBRAÇÕES 'BÊNÇÃOS por ministros leigos



R\$ 17,00

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edmilson Figueiredo

Coordenação Gráfica: Paulo Aquino

Diagramação e Projeto Gráfico: Rita Rocha

Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

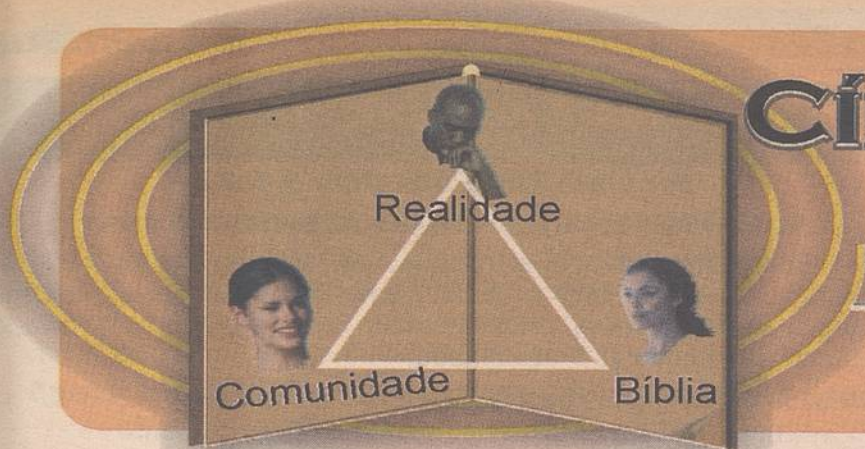
Tiragem: 13.000 exemplares

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Página na Internet: www.mitrani.org.br



CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

Março 2004

Diocese de Nova Iguaçu

Chaves para o estudo da Bíblia

Segunda chave: Deixar o texto falar.

Muitas vezes, quando nas reuniões de Círculos Bíblicos ficamos sabendo que vamos ler outra vez um determinado texto, já muito conhecido de todos, automaticamente nos desligamos da leitura porque, interiormente, achamos que já sabemos tudo daquele texto e também já sabemos o que vamos falar a partir dele. Esta atitude é uma das mais negativas numa reunião de estudos bíblicos. Demonstra que não estamos deixando o texto falar e que falamos mais alto do que o texto. Ao invés de acolher o texto, predominam as idéias preconcebidas que temos do texto.

Só há uma maneira de deixarmos o texto falar: ler, lenta e atentamente, um texto da Bíblia como se fosse a primeira vez que o estamos lendo. Devemos deixar de lado a arrogância de pensar que já sabemos tudo sobre um determinado texto e acolhê-lo com a convicção de que através da leitura que estamos fazendo neste momento, é o próprio Deus que nos está falando. Deixar o texto falar é acolher, naquele momento, a voz de Deus. Para isso precisamos assumir uma atitude de humilde interiorização, silenciando todas as nossas opiniões sobre o texto, para ouvir a proposta que Deus nos faz através da leitura do texto.

Por isso mesmo é bom reler o texto muitas vezes durante o estudo. Partir sempre do que está escrito e não do que está na nossa cabeça. Voltar ao texto sempre que o estudo comunitário chega a um impasse. As discussões sempre devem ser concluídas a partir do que diz o texto. Precisamos deixar o texto falar se quisermos saber o que Deus nos fala hoje.

Quando uma coisa, de uma maneira muito natural, faz parte do nosso dia-a-dia, torna-se tão comum que não lhe damos a devida importância. No entanto, quando ela falta, ficamos apavorados. Assim é a água em nossa vida. Quando abrimos uma torneira para lavar as mãos, é natural esperarmos que caia água. No dia em que abrimos a torneira e não cai nada, ficamos logo muito preocupados. Então pensamos nas pessoas que não

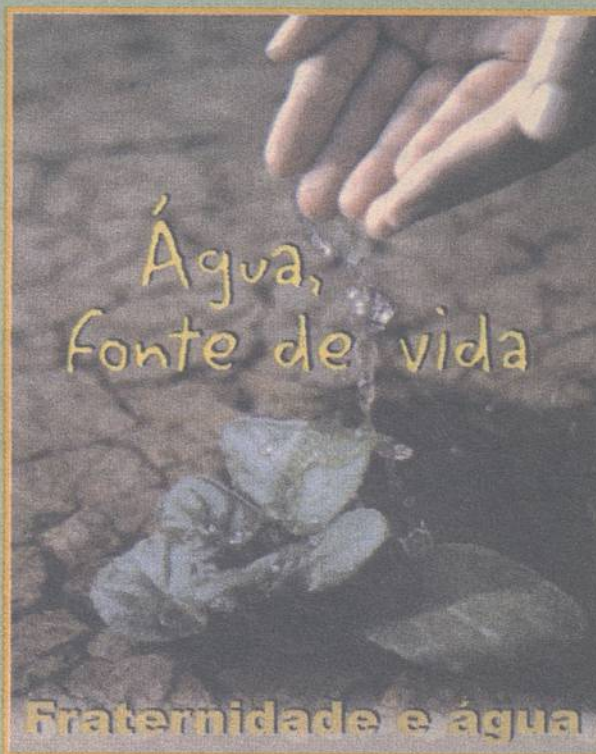
recebem água todos os dias, nas pessoas que sofrem falta d'água e nos perguntamos: como é possível viver sem água? Este é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano. A água é a fonte da vida. Não há vida onde não há água.

Durante muito tempo nossa reflexão pastoral esteve voltada para as questões da terra. Lutamos pela terra. Surgiu a CPT (Comissão Pastoral da Terra), os bispos lançaram muitos documentos pedindo Reforma Agrária. O MST (Movimento dos Sem-Terra) nos lembra sempre que a estrutura agrária em nosso país é uma das mais injustas. A Campanha da Fraternidade deste ano vem nos lembrar que tão importante quanto lutar pela terra é também lutar pela água. O livro do

ÁGUA - FONTE DE VIDA

Irmãs e irmãos de caminhada

Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus



Gênesis narra que Deus criou o ser humano a partir da argila, do barro. O barro é uma mistura equilibrada entre terra e água. Somos terra e somos água. A vida humana depende tanto da terra quanto da água.

Poderíamos pensar o que a água tem a ver com nossa caminhada pastoral? O texto base da CF-2004 lembra as inúmeras implicações do tema da água em nossas pastorais.

Alguns exemplos. A maioria das doenças e das internações hospitalares são causadas pelo consumo de água poluída ou contaminada. A energia elétrica em nosso país é gerada por movimento de água nas usinas. O Brasil tem as maiores reservas de água doce do planeta, no entanto, 20% da população brasileira não tem acesso à água potável.

Os círculos presentes neste encarte têm como tema a água na Bíblia. Que eles possam ajudar nossas comunidades e núcleos a refletir sobre a CF-2004. Mas é bom saber que a questão da água veio para ficar. Este tema social e pastoral ainda nos acompanhará por muito tempo.

Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

O TURBILHÃO DAS GRANDES ÁGUAS

Gênesis 7,6 até 8,14

Acolhida (ao encargo das pessoas da casa)

Fazer uma acolhida alegre e fraterna. Dar as boas-vindas a todos. Preparar o ambiente com símbolos: uma Bíblia, um vaso de flores naturais, uma vela acesa, uma bacia com água, um pouco de terra, o cartaz da Campanha da Fraternidade.

Canto Inicial (sugestões na página final do encarte)

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Vemos que na Bíblia a água é símbolo da vida. Mas também de dificuldades e de problemas. Muitas vezes olhamos para o céu e rezamos pedindo chuva porque o calor e a seca são insuportáveis. A chuva é uma bênção. No entanto, vem então uma enorme trovoadas, uma tempestade violenta, com muita chuva. A água invade as casas, destrói as plantações, ocorrem desabamentos e mortes. Muita gente perde tudo. Quando ocorreram as cheias em Lote XV, alguns disseram: "a única maneira de o pobre sair na televisão é quando a enchente invade as nossas casas..."

1. Você já teve sua casa invadida por enchentes? Conte como foi.

2. Na sua opinião, quais são as causas de tantos desabamentos e mortes por ocasião das chuvas em nosso país? De quem é a culpa? Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* Nosso texto de estudo narra um dos episódios mais conhecidos da Bíblia. É a narrativa de Noé e do dilúvio. O texto conta como Noé e sua família foram salvos da destruição causada pelas águas torrenciais. Uma grande enchente que durou cento e cinquenta dias! Durante a leitura vamos prestar atenção no plano de Deus com este dilúvio.

2. *Leitura lenta e atenta do texto:* Gênesis 7,6 até 8,14.3. *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Quantos dias levou para as águas cobrirem tudo? E quanto tempo levou para a terra secar?

3. Por que Deus enviou o dilúvio? E por que Deus salvou Noé e sua família?

4. O que todo este episódio ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece todos repetem o refrão: QUEREMOS VIVER NA JUSTIÇA E NO AMOR!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 93 (92). Este salmo é uma oração dirigida ao Criador de tudo. Aqui as águas são símbolo do caos primitivo. Tudo será recriado a partir das águas, como no dilúvio. Então surgirá das águas um mundo de justiça e santidade.

3. Assumir um compromisso comunitário em defesa das famílias atingidas por enchentes ou ameaçadas por deslizamentos.

4. Rezar a oração da CF-2004. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final – (sugestões na página final do encarte)

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos aprofundar o tema da água, relacionando-o com a saúde do povo. O texto de estudos será do Segundo Livro dos Reis 5,1-27, que narra a cura de Naamã.

A ÁGUA E A SAÚDE DO POVO

Segundo Livro dos Reis 5,1-27

Acolhida (ao encargo das pessoas da casa)

Fazer uma acolhida alegre e fraterna. Dar as boas-vindas a todos. Preparar o ambiente com símbolos: uma Bíblia, um vaso de flores naturais, uma vela acesa, uma bacia com água, um pouco de terra, o cartaz da Campanha da Fraternidade.

Canto Inicial (sugestões na página final do encarte)

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto base da CF-2004 nos lembra que muita gente fica doente devido à água que usa. A água que chega em nossas casa – quando chega! – não é tratada como deve. Da mesma forma, a água que muita gente busca numa cisterna ou num açude não recebe tratamento nenhum. É grande o número de crianças que morrem por causa das águas poluídas ou contaminadas. Em nosso país, calcula-se que cerca de 23 mil crianças com menos de cinco anos, morrem por ano por doenças causadas pela água que bebem. Vamos conversar sobre isto.

1. Você já passou pela experiência de ficar doente? Conte como foi.

2. Como é a água que você usa em sua casa? De onde ela vem? O que você faz com ela antes de dá-la às crianças?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto.* Nosso texto de estudo mostra todas as dificuldades que passou o sírio Naamã em busca da cura para sua doença. Durante a leitura vamos prestar atenção em todas as pessoas que ajudaram Naamã a encontrar o caminho da cura.

2. *Leitura lenta e atenta do texto:* Segundo Reis 5,1-27.

3. Perguntas para a reflexão:

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Quais foram as pessoas que ajudaram Naamã a encontrar a cura para sua doença? O que cada uma fez?

3. Quais foram as atitudes de Eliseu? E quais foram as atitudes de Giezi?

4. Qual a mensagem deste texto para nós, hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece, todos repetem o refrão: FAZEI-NOS MAIS SOLIDÁRIOS, SENHOR!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 38 (37). Este salmo é uma oração de súplica feita por uma pessoa que sofre de grave enfermidade. Prostrada e indefesa, o doente eleva a Deus uma prece de confiança.

3. Assumir um compromisso comunitário de luta contra a mortalidade infantil e contra as doenças causadas pela água contaminada.

4. Rezar a oração da CF-2004. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final – (sugestões na página final do encarte)

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro, dentro da CF sobre a água, vamos conversar sobre a questão de saneamento básico em nossas ruas e cidades. O texto de estudos é Êxodo 15,22-27.

VIDA É ÁGUA E SAÚDE PARA TODOS

Êxodo 15,22-27

Acolhida (ao encargo das pessoas da casa)

Fazer uma acolhida alegre e fraterna. Dar as boas-vindas a todos. Preparar o ambiente com símbolos: uma Bíblia, um vaso de flores naturais, uma vela acesa, uma bacia com água, um pouco de terra, o cartaz da Campanha da Fraternidade.

Canto Inicial (sugestões na página final do encarte)

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

A grande maioria das pessoas em nossa diocese vive em cidades. Numa cidade se faz necessário a distribuição da água tratada, a coleta do lixo, a captação do esgoto, transporte não poluente, saúde e saneamento básico. Para fornecer estes serviços, a cidade exige grandes investimentos do poder público. Para isso, pagamos nossos impostos. Mas, o que vemos? A maioria das pessoas aqui na Baixada não recebe os serviços necessários para levar uma vida digna. O resultado é: ruas esburacadas, esgoto a céu aberto, água sem tratamento, poluição, degradação ambiental. Muitos vivem em locais de risco, em casas inacabadas e em terrenos alagadiços. Viver em nossas cidades é muito perigoso.

1. Qual é a situação de vida de sua família? A sua rua possui serviço de coleta de lixo regular? Você recebe água encanada? Os esgotos são captados pela rede pública?

2. O que você e sua comunidade fazem para melhorar as condições de vida em sua rua ou em seu bairro?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos aprofundar hoje narra um episódio acontecido durante a peregrinação do povo pelo deserto, em busca da Terra Prometida. Na sua angústia por água, o povo exige que sua liderança saiba responder às necessidades de todos. Durante a leitura vamos prestar atenção nas atitudes de Moisés.

2 **Leitura lenta e atenta do texto:** **Êxodo 15,22-27.**

3 **Perguntas para a reflexão:**

1. O que mais lhe chamou a atenção neste texto? Por quê?

2. Qual o ponto central neste texto e que ilumina todo o resto?

3. Quais as atitudes de Moisés durante todo este episódio?

4. Na sua opinião, o que simboliza esta água que o povo tanto busca?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração tudo aquilo que descobrimos no encontro de hoje. Após cada prece todos repetem o refrão: QUEREMOS FAZER TUDO O QUE DEUS NOS PEDE!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 107 (106), do verso 33 ao 43. Este salmo é uma longa oração de agradecimento onde o povo celebra a presença de Deus em diferentes situações humanas. Este trecho que vamos rezar lembra a ação de Deus dando água aos que caminham no deserto.

3. Assumir um compromisso neste ano eleitoral, exigindo dos candidatos saneamento básico em nossas ruas e bairros.

4. Rezar a oração da CF-2004. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final – (sugestões na página final do encarte)

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos acolher a água como nossa companheira do dia-a-dia. O texto de estudo é Apocalipse 22,1-5.

ÁGUA, PRESENÇA COTIDIANA EM NOSSA VIDA

Apocalipse 22,1-5

Acolhida (ao encargo das pessoas da casa)

Fazer uma acolhida alegre e fraterna. Dar as boas-vindas a todos. Preparar o ambiente com símbolos: uma Bíblia, um vaso de flores naturais, uma vela acesa, uma bacia com água, um pouco de terra, o cartaz da Campanha da Fraternidade.

Canto Inicial (sugestões na página final do encarte)

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

A água é presença certa em nosso dia-a-dia. Nós a consumimos diariamente, mas só lhe damos valor quando ela falta. Precisamos dela diariamente para beber, cozinhar e lavar. Precisamos dela para nossa higiene pessoal e para as plantas e animais. Segundo os cálculos da Organização Mundial de Saúde, uma pessoa necessita cerca de 40 litros de água por dia para todas as suas necessidades e para manter sua saúde. Vamos conversar sobre isto.

1. Como é o seu consumo diário de água? Existe água suficiente para sua família? Você desperdiça água? Quantos litros de água você calcula que consome diariamente?

2. Como podemos evitar o desperdício, a poluição ou a falta de água?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos aprofundar hoje é tirado das últimas visões presentes no livro do Apocalipse. O texto une duas imagens contrastantes: uma cidade e o paraíso. A cidade de Deus é um espaço onde reina a harmonia entre a Humanidade e a Criação toda. Durante a leitura vamos prestar atenção nas imagens do texto que nos lembram o paraíso terrestre.

2 **Leitura lenta e atenta do texto:** **Apocalipse 22,1-5.**

3 **Perguntas para a reflexão:**

1. De que você mais gostou neste texto? Qual a imagem mais bonita?

2. Como nossa necessidade de água pode nos ajudar a caminhar mais perto de nossos irmãos e irmãs de comunidade, da nossa rua, do nosso bairro?

3. Como nossa relação diária com a água pode nos ajudar a aprofundar nossa espiritualidade, caminhando mais perto do Deus Criador?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece todos podem repetir o refrão: DÁ-NOS SEMPRE DESTA ÁGUA, SENHOR!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 114 (113A). Este salmo é um profundo hino ao Deus Libertador onde o povo libertado canta seu agradecimento ao Deus que transforma qualquer pedra em uma fonte de água que mata a sede dos romeiros cansados.

3. Assumir um compromisso pessoal e familiar em defesa da água e contra o desperdício.

4. Rezar a oração da CF-2004. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final – (sugestões na página final do encarte)

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos começar nossa preparação para a Semana Santa e a Páscoa. Queremos ver Jesus e Jesus Ressuscitado! O texto de estudo é Lucas 19,29-40.

ORAÇÃO DA CF-2004

Lado 1: Bendito sejas, ó Deus Criador, pela água, criatura vossa,
Fonte de vida para a Terra e os seres que a povoam.
Bendito sejas, ó Pai Providente, pelos rios e mares imensos,
Pela bênção das chuvas, pelas fontes refrescantes
E pelas águas secretas do seio da terra.

TODOS: BENDITO SEJAS, Ó DEUS CRIADOR!

Lado 2: Bendito sejas, ó Deus Salvador, pela água feito vinho em
Canã,
Pela bacia do lava-pés e pela fonte regeneradora do batismo.
Perdoai-nos, Senhor Misericordioso,
Pela contaminação das águas, pelo desperdício e pelo egoísmo
Que privam os irmãos e irmãs desse bem tão necessário à vida.

TODOS: PERDOAI-NOS SENHOR MISERICORDIOSO!

Lado 1: Dai-nos, ó Espírito de Deus, um coração fraterno e
solidário,
Para usarmos a água com sabedoria e prudência
E para não deixar que ela falte a nenhuma de vossas criaturas.

TODOS: SENHOR, QUE NUNCA NOS FALTE A ÁGUA
NECESSÁRIA!

Lado 2: Ó Cristo, Vós que também tiveste sede,
Ensinai-nos a dar de beber a quem tem sede.
E concedei-nos com fartura a água viva
Que brota de Vosso coração e jorra para a vida eterna.

TODOS: SENHOR, DAI-NOS SEMPRE DESTA ÁGUA VIVA!
AMÉM.

Este espaço é do seu grupo.

Curso Diocesano de Formação Bíblica

Cerca de 95 pessoas de todos os Regionais da Diocese participaram do Curso Diocesano de Formação Bíblica, que aconteceu no Seminário Paulo VI em fevereiro passado. O Curso marca o início da caminhada bíblica na Diocese neste ano de 2004. O tema básico foi o lema bíblico que deve iluminar nossos trabalhos pastorais deste ano: "Queremos ver Jesus - Caminho, Verdade e Vida".

Este lema foi desdobrado em quatro etapas: No dia 9 o tema foi "A pessoa de Jesus", assessorado por Francisco Orofino. No dia 10

aprofundamos "A missão de Jesus", assessorados pelo Pe. Carlos Henrique Menditti. No dia 17, a Irmã Carmem nos ajudou com o tema "Jesus e as mulheres". Concluímos o curso no dia 18 com o tema "Jesus, o Servo do Senhor", assessorados pelo Pe. Vilcilane Mourão.

Esperamos que todos tenham aproveitado bem o encontro e que agora procurem repassar estes assuntos para suas comunidades e paróquias.

CANTOS PARA OS ENCONTROS DE MARÇO (CF-2004)

1. Venham todos, vamos juntos
ao encontro do Senhor; / Ele
mesmo nos convida / Para a ceia
do amor. / Jesus Cristo, água viva,
/ Vem conosco celebrar, / Num
fraterno conviver, / Nossa vida
renovar.

**Pela água que dá vida,
Pelos dons da Criação,
Ó Senhor do Universo,
Eis a nossa louvação!**

2. Senhor Deus, Pai de bondade, /
Criador de todo ser, / Vem trazer-
nos conversão / E ensinar-nos a
viver. / Como outrora, no deserto,
/ Saciaste o teu povo. / Vem,
Senhor, vem saciar-nos, / E
faremos mundo novo.

**2. Louvor a vós, ó Cristo Rei,
Rei da eterna glória,
Rei da eterna glória!**

1. O homem não vive somente de
pão, / Mas de toda Palavra que
sai da boca de Deus!

2. Numa nuvem resplendente fez-
se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu
Filho muito amado, escutai-o todos
vós!"

3. Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelos frutos das nossas jornadas!
Repartidos na mesa do Reino,
Anunciam a paz almejada!

**Senhor da vida,
Tu és a nossa salvação!**

**Ao prepararmos a tua mesa,
Em ti buscamos ressurreição**

2. Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelos mares, os rios e as fontes!
Nos recordamos a tua justiça,
Que nos leva a um novo horizonte!

3. Sê bendito, Senhor, para
sempre
Pelas bênçãos qual chuva
torrente!
Tu fecundas o chão desta vida
Que abriga uma nova semente!

4. Nesta ceia, ó Senhor,
Tu sacias nossa fome
E o sentido desta vida
Encontramos em teu nome.

**Nós temos sede,
Ó Senhor de salvação;
Dá-nos a água
Da justiça e conversão.**

2. Renovemos a aliança
Somos povo do Senhor
Que nos dá nova esperança,
Nos recria em seu amor.

3. Como o povo no deserto
Vamos todos caminhar:
O Senhor já vem bem perto
Sua vida quer nos dar.

4. Ó Senhor, és nossa vida!
Tu nos dás sustento e pão!
Tua graça é repartida,
Derramada em cada irmão.

5. Não posso respirar, não posso
mais nadar! / A terra está
morrendo, não dá mais pra
plantar! / E se plantar não nasce,
e se nascer não dá, / Até pinga
da boa tá difícil de encontrar.
Cadê a flor daqui - poluição
comeu! / O peixe que é do mar -
poluição comeu! / O verde onde
está? - poluição comeu!
E nem o Chico Mendes
sobreviveu!





ASSUMIR OU NÃO ASSUMIR?



A Palavra de Dom Luciano

Era uma vez uma indústria de calçados aqui no Brasil que desenvolveu um projeto de exportação de sapatos para a Índia. Em seguida mandou dois de seus consultores para fazerem as primeiras observações sobre o potencial daquele mercado.

Após alguns dias de pesquisa, um dos consultores enviou o seguinte fax para a direção da indústria: "Senhores, cancelem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos".

Alguns dias depois, sem saber do primeiro fax, o segundo consultor mandou o seu: "Senhores, tripliquem o projeto de exportação de sapatos para a Índia, pois aqui ninguém usa sapatos ainda".

A mesma situação era um tremendo obstáculo para um dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro.

Esta simpática história nos faz pensar a respeito de como encaramos a maior tarefa que a Igreja recebeu de Jesus, a EVANGELIZAÇÃO. Os últimos Papas foram enfáticos ao proclamar que a vocação fundamental dos seguidores de Cristo é a evangelização, e que devemos assumi-la com novo ardor e entusiasmo, com linguagem e métodos adaptados aos tempos atuais. As Diretrizes Gerais da CNBB e nossa Assembléia Diocesana insistem na mesma tecla.

Existem vários tipos de evangelizadores.

O evangelizador cansado: vive continuamente se queixando das tarefas difíceis que lhe cabem. Anda eternamente amargurado, de cara comprida, reclamando da pesada cruz que carrega sobre seus ombros. Pensa que, ele sim, sozinho, está salvando a Igreja. Na verdade, este tipo de evangelizador perdeu o entusiasmo e a motivação no apostolado. Só sabe reclamar. Perdeu a alegria de viver e de ser missionário.

O evangelizador descansado: apregoa e fala: "Já cumpri meu trabalho e missão. Afinal, não mereço descanso, aplauso e merecimentos? Agora deixo aos outros fazer e continuar a minha obra". Na verdade, é o cristão acomodado, omisso e preguiçoso. Ele se julga salvo, em paz com Deus e digno de louvor, porque realizou algumas obras e um pouco de apostolado no passado. Hoje já não quer mais nada com a vida apostólica e missionária.

E não falta quem, neste tipo de evangelizador, é somente capaz de dar palpite, sugestão e conselhos. Mas, na hora, de colocar em prática, cadê ele? Está longe, sempre com desculpas esfarrapadas.

O evangelizador cansativo: perdeu o ardor apostólico, o impulso da fé, a alegria da esperança, o otimismo do Evangelho, o entusiasmo pela Igreja e pela transformação do mundo. É um cristão que além de estar sempre se queixando e vivendo de mau humor e saudosismo, cansa os outros. Não aceita as novidades, porque diz "sempre foi assim". Tem resposta para tudo, mas já não atua mais. Seu coração é árido e vazio, pois não acredita mais na força transformadora

do Espírito Santo. Eternamente desanimado, procura desestimular os que ainda lutam, fazem, constroem e perseveram. Para qualquer atividade proposta pelos outros, só sabe dizer reclamando: "Não vai dar certo!". Mais do que ajudar, está atrapalhado. Pior que, às vezes, além de não auxiliar, impede aos outros de trabalharem e de se doarem. É uma pessoa difícil da gente suportar e com a qual conviver.

O evangelizador incansável: aposta todos seus dotes, forças, talentos, coração, tempo e vida na proclamação da mensagem libertadora do Evangelho. Está sempre pronto para ajudar. É um trabalhador incansável, dinâmico, generoso, presente onde for necessário, encontrando tempo para atender os que deles precisam. Não se acha um super-herói; sente-se simplesmente uma pessoa feliz por ter a possibilidade de auxiliar na construção do Reino de Deus. Trabalha muito; mas nunca sozinho nem isolado. Sabe pedir e oferecer ajuda. Junto com ele dá gosto trabalhar. No meio das dificuldades e contrariedades procura sorrir e animar a todos. É otimista, esperançoso e alegre: um verdadeiro "presente de Deus" para a comunidade.

Que o Senhor nos livre de sermos evangelizadores cansados, descansados ou cansativos. Nossa Diocese precisa de muitos bons evangelizadores incansáveis. Vamos todos arregaçar as mangas?

Jesus Cristo, a Igreja e o Povo de Deus aguardam de nós uma resposta positiva, corajosa e entusiasta! Um abraço fraterno com as bênçãos de Deus!

Dom Luciano Bergamin, CRL

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

MARÇO:

Quaresma, Campanha da Fraternidade, Dia Internacional da Mulher

Dia 02 – Reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, às 09h – CENFOR.

Dia 03 – Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos, às 14h – CEPAL.

Dia 08 – Dia Internacional da Mulher

Dia 09 – Reunião do Conselho Presbiteral, às 09h – CEPAL

Dia 15 – Prazo final de apresentação dos nomes dos delegados para a Assembléia Diocesana Eletiva (Paróquias, Pastorais e Movimentos).

Dia 16 – Reunião do Clero, às 09h – CENFOR.

ASSEMBLÉIAS ELETIVAS PARA COORDENADOR REGIONAL

Regional 1 – 10 de março, às 19:30h – Catedral (Nova Iguaçu)

Regional 2 – 02 de março, às 19:30h – Matriz de S. Francisco de Assis (Morro Agudo)

Regional 3 – 13 de março, às 09h – Matriz de N. Srª Conceição (Marapicú)

Regional 4 – 16 de março, às 19h – Matriz de São Miguel Arcanjo (Miguel Couto)

Regional 5 – 20 de março, às 09h – Matriz de Santo Antonio (Prata) - **com almoço**

Regional 6 – 13 de março, às 08h – N. Srª de Fátima (Santa Maria)

Regional 7 – 09 de fevereiro – Matriz de N. Srª da Conceição – aconteceu!

Regional 8 – 10 de fevereiro – Matriz de N. Srª da Conceição – aconteceu!

Regional 9 – 16 de fevereiro – Matriz de N. Srª da Conceição – aconteceu!

Regional 10 – 03 de março, às 19h – N. Sra. Graças (Mesquita)

CELEBRAÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS NOS REGIONAIS – 19h.

Regional 1 – Matriz de N. Srª de Fátima e São Jorge, dia 22 de março (Nova Iguaçu)

Regional 2 – Matriz da Sagrada Família, dia 23 de março (Posse)

Regional 3 – Matriz de N. Srª de Fátima, dia 24 de março (Cabuçú)

Regional 4 – Matriz de São Miguel Arcanjo, dia 25 de março (Miguel Couto)

Regional 5 – Matriz de São Judas Tadeu, dia 26 de março (Heliópolis)

Regional 6 – Matriz de N. Srª Aparecida, dia 29 de março (Jardim Gláucia)

Regional 7 – Matriz de N. Srª da Conceição, dia 30 de março (Japeri)

Regional 8 – Matriz de N. Srª Conceição, 31 de março (Nilópolis)

Regional 9 – Matriz de N. Srª de Fátima, 01 de abril (Queimados)

Regional 10 – Matriz de N. Srª das Graças, 02 de abril (Mesquita)

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

Nascimento

04 – Ir. Maria Zita Dalbianco, OSF - IESA

04 – Ir. Ana Maria Auxiliadora de Carvalho, FSA - Lar Santana

04 – Pe. Paulo César Machado - São Francisco de Assis – Com. Soares – Nova Iguaçu

05 – Ir. Maria Laurentina Bazzoni, OSF - IESA

06 – Pe. Franz Schmalwieser-Stadlbauer – São Miguel Arcanjo – Miguel Couto – Nova Iguaçu

06 – Ir. Maria Alcântara Schrode, OSF - IESA

13 – Ir. Maria Carmen Mendes Torga, MJS - Rocha Sobrinho – Mesquita

16 – Ir. Ivony Schneider, OSF - Escola Santo Antônio – Prata

24 – Ir. Ana Rosalina Gomes Silva, FSA - Lar Santana – Califórnia – Nova Iguaçu

26 – Pe. Renato José Barbosa de Araújo - São José Operário – Califórnia – Nova Iguaçu

28 – Pe. Agostinho Pretto - São José Operário – Califórnia – Nova Iguaçu

Ordenação

03 – Pe. Maciel Bezerra da Silva - N. Sra. Conceição - Japeri

03 – Pe. Sérgio Guedes dos Santos - N. Sra. Graças – Parque Flora

18 – Pe. Laurindo de Jesus Marques - N. Sra. Conceição - Queimados

20 – Pe. Angel Vidal R. Ludan, CICM - N. Sra. Conceição - Rosa dos Ventos – Nova Iguaçu

24 – Pe. Paulo Henrique Keler Machado - Sagrada Família – Posse – Nova Iguaçu

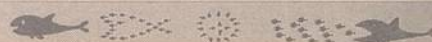
29 – Pe. Pierre Toussaint Roy – Centro de Direitos Humanos – Nova Iguaçu

31 – Pe. Franz Schmalwieser-Stadlbauer – VP - São Miguel Arcanjo – Miguel Couto – Nova Iguaçu

Votos

25 – Ir. Patrícia Valença de Oliveira, MSSP - Miguel Couto – Nova Iguaçu

25 – Ir. Ana Rosalina Gomes Silva, FSA – Lar Santana – Califórnia – Nova Iguaçu



CONVERSANDO SOBRE A ÁGUA

O Evangelho de João traz um detalhado diálogo entre Jesus e uma mulher anônima, originária da Samaria (Jo 4,1-45). Na sua viagem para a Galiléia, Jesus passa pela Samaria. Por volta do meio-dia, ele chega junto ao poço de Jacó. Cansado da viagem, senta perto do poço e aguarda. Logo alguém passaria pelo poço, pois um poço, naquela época, era o lugar mais comum para encontros. Só que não era comum uma mulher vir ao poço naquele horário. Assim, naquele poço, surge uma conversa longa e difícil, mas que foi de muito proveito para ambos.

Em primeiro lugar os dois devem vencer preconceitos antigos. Os judeus odiavam os samaritanos e vice-versa. A mulher olha para Jesus como um inimigo. Jesus deve transmitir para a mulher um recado: "Mulher, eu sou judeu, mas não sou teu inimigo!" O começo da conversa não foi nada fácil! Para facilitar o diálogo, Jesus começa a conversa revelando uma carência e uma dependência: "Dá-me de beber!" Ou seja, Jesus mostra que necessita do trabalho da mulher. Água, corda, poço, balde, são todos elementos do cotidiano da samaritana. Jesus começa o diálogo revelando uma necessidade bem concreta que depende da contribuição da mulher. Através desta pergunta a samaritana percebe que Jesus precisa dela para saciar a sede. Desta forma, a samaritana se sente confiante e conversa com Jesus. Nesta sua conversa, Jesus usa a palavra *água* em dois sentidos. Num primeiro momento, água é o elemento natural, que mata a nossa sede e é tão importante para nossa vida. Mas Jesus leva o diálogo



para outro nível. Ele usa a palavra água como a fonte da Vida com Deus e como o dom do Espírito prometido por Deus a todo o povo (cf. Ez 47,1-12; Zc 14,8). A samaritana, no começo da conversa, entende água em seu primeiro sentido. A catequese de Jesus vai, aos poucos, levando-a para o segundo sentido. É como se Jesus dissesse: tão importante quanto a água que mata a sede é a água que sacia os que tem sede da Palavra e do Espírito.

Este diálogo entre Jesus e a samaritana é muito importante para entendermos a proposta da Campanha da Fraternidade deste ano. Em primeiro lugar temos que lutar para que todas as famílias tenham acesso à uma água farta boa, tratada e saudável. Temos que exigir água no primeiro e mais imediato sentido na conversa dos dois ao redor do poço de Jacó. Esta água é necessária para a vida. Mas não podemos parar neste primeiro sentido. Temos que avançar em nossa reflexão e alcançar o segundo sentido. A água simboliza nosso batismo, nossa opção por Deus e por seu Reino. Água também significa compromisso pessoal e comunitário, prática cristã libertadora que gera a Vida para todos nós.

Francisco Orofino



página 4

PJ realiza Assembléia Diocesana

"Motivados pelo espírito jovem presente em nosso meio, estamos novamente diante dos desafios e obstáculos da caminhada, mas também preparando-nos e qualificando-nos para construirmos uma sociedade mais justa e fraterna."

Neste sentido estará acontecendo nos dias 16, 17 e 18 de abril a sua 13ª Assembléia Diocesana da Pastoral da Juventude no Centro de Direitos Humanos, reunindo jovens coordenadores e assessores das dez regiões pastorais da Diocese.

Antes de chegar nesta Assembléia, a PJ Diocesana adequou todo o seu trabalho e representações de acordo com a nova organização da Diocese, tendo também agora, dez coordenações regionais

formadas por representantes dos grupos jovens das comunidades.

O tema e lema da Assembléia Diocesana Igreja na Baixada: Comunhão e Missão – *Vós sois todos irmão* (Mt 23,8) estará sendo suporte orientador da Assembléia da PJ, que entre outros objetivos irá levantar as necessidades da juventude e projetar os futuros trabalho da PJ na Igreja de Nova Iguaçu. A Assembléia, também, elegerá novos coordenadores que estarão animando a ação evangelizadora junto à juventude nos próximos três anos.

E a igreja se faz jovem, quando anunciamos uma sociedade de paz, amor, igualdade, fraternidade e comunhão entre todos (as) irmãos e irmãs!

Dia Internacional da Mulher

O dia 8 de Março é, desde 1975, comemorado pelas Nações Unidas como Dia Internacional da Mulher

Há 145 anos, no dia 8 de Março de 1857, teve lugar àquela que terá sido, em todo o mundo, uma das primeiras ações organizadas por trabalhadores do sexo feminino. Centenas de mulheres das fábricas de vestuário e têxteis de Nova Iorque iniciaram uma marcha de protesto contra os baixos salários, o período de 12 horas diárias e as más condições de trabalho. Durante a greve deu-se um incêndio que causou a morte de cerca de 130 manifestantes.

Em 1903, profissionais liberais norte-americanas criaram a Women's Trade Union League. Esta associação tinha como principal objetivo ajudar todas as trabalhadoras a exigirem melhores condições de trabalho.

Em 1908, mais de 14 mil mulheres marcharam nas ruas de Nova Iorque: reivindicaram o mesmo que as operárias no ano de 1857, bem como o direito de voto.

Caminhavam com o slogan "**Pão e Rosas**", em que o pão simbolizava a estabilidade econômica e as rosas uma melhor qualidade de vida.

Mais tarde, o Partido Socialista norte-americano decretou o último Domingo de Fevereiro o Dia Internacional da Mulher.

Foi comemorado pela primeira vez em 1909 e pela última vez no ano de 1913, durante uma conferência mundial das organizações socialistas, em Copenhaga (Dinamarca), a revolucionária alemã Clara Zetkin propôs o **8 de Março** como o Dia Internacional da Mulher.

O dia 8 de Março é, desde 1975, comemorado pelas Nações Unidas como Dia Internacional da Mulher.

Profissão: Mulher

Ana C. Pozzo

Do lar?!

Só se for dinheiro

Redeando a minha carteira!

Eu sou mulher!

Mulher por inteiro.

Mulher inteira.

Prefero ser

Louca,

Des-va-i-ra-da

A ser

Isaura,

Mulher escravizada!

Caminhando

Março/2004

Dona Inês Diogo Feliciano

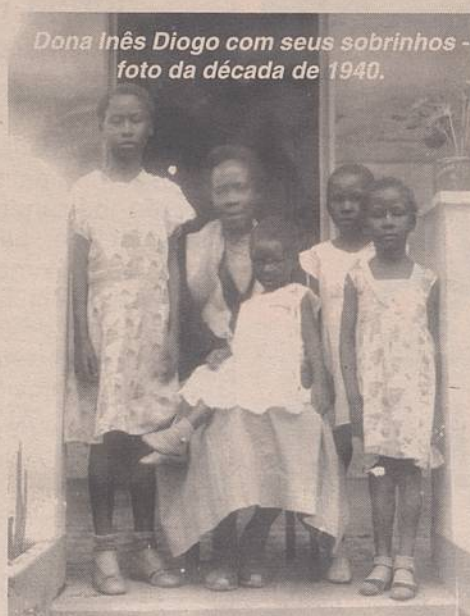
PILARES DA DIOCESE

Entre as paroquianas mais fiéis e dedicadas da matriz de Santo Antônio de Jacutinga, cabe lugar de destaque a dona Inês Diogo Feliciano. Mineira de Itajubá, negra, filha de ex-escravos, dona Inês, nasceu no ano da abolição da escravidão, em 8 de setembro de 1888, era filha de Sebastião Diogo e Miquelina Maria de Jesus. Fixou residência em Maxambomba e logo se prendeu por fortes laços de fé e amizade com a comunidade católica da matriz de Santo Antônio. Na Igreja ajudava em tudo: preparava, com aulas de catecismo, as crianças para a Primeira Comunhão; ornamentava o altar-mor com flores; ajudava na organização das festas e procissões. Também presidia o Apostolado de Oração. Dona Inês era o braço direito do Pe. João Müsch.

O jornalista Luiz Martins Azeredo, 92 anos, foi aluno de catecismo de dona Inês e assim ele nos relembra: "Conheci bem de perto a dona Inês: era vizinha de minha família na rua Cap. Chaves, e minha orientadora no catecismo, preparando-me para a primeira comunhão, ao tempo do vigário Paulo De Sanctis. Que senhora distinta! Alta, elegante, tranqüila, dirigindo-se a todos com sua voz macia, meiga e doce.

Dona Inês fez seu testamento em 16 de janeiro de 1946. E não se esqueceu de sua querida Igreja. Deixou à Mitra Diocesana a sua propriedade da rua Capitão Chaves. Tinha um sonho de construir ali uma capela dedicada a São Benedito, santo da sua devoção. Em 1983, dom Adriano inaugura neste terreno o Centro Diocesano de Pastoral – CEPAL e a bonita capela de São Benedito.

Na manhã de 29 de abril de 1953, dona Inês seguia em romaria com destino a Barra de Pirai, quando o ônibus, que conduzia os romeiros iguaçuanos, chocou-se violentamente com um caminhão. Um desastre com vários feridos e cinco mortos, entre eles a bondosa dona Inês Diogo. Estava com 64 anos, no auge do seu zelo pastoral. Pe. João



Dona Inês Diogo com seus sobrinhos - foto da década de 1940.

chorou-lhe a morte trágica e no Livro de Tombo, registrava este acontecimento:

"Grande peregrinação, rumo à Barra do Pirai, em visita à Nossa Senhora de Fátima, e mortandade na Avenida de Dutra.

Na madrugada reuniram-se grande número de peregrinos no salão da Matriz esperando ansiosamente a chegada dos carros: três ônibus, um grande caminhão e muitos

outros. – Diversos peregrinos, achando-se fracos, pediram comungar antes da embarcação, a fim de tomar um café. Eram D^a Ignez Diogo, virtuosíssima viúva e Presidente do Apostolado, o Sr. Joaquim Rodrigues activo e mais três peregrinos pobres, porém, nobres e piedosos, eles ganharam passagem gratuita. Na subida

ficava o ônibus do jovem Eduardo Miguelotti atrás. Duas vezes paramos, esperando por ele. Pela terceira vez, quando a demora era demasiadamente demais, fui ao encontro, perguntando finalmente os passageiros a respeito dum ônibus lotado de peregrinos, tristemente responderam: muito distante abaixo está um ônibus quebrado e cinco mortos e em torno ainda muitos feridos gemendo. Os mortos eram justamente os cinco que pediram a Comunhão antes de partirem. Eram jóias religiosas. Desejosos queriam venerar a Imagem de Fátima e N. Senhora, porém, acham os dignos de verem a ela mesma no céu. Que morte venturosa, embora, desastrosa. O Sr. Bispo D. José celebrou a Missa do 7^o dia, a qual assistiram talvez 10 mil pessoas. A ampla Igreja, a vasta Sacristia e o grande espaço em frente à Matriz encheram-se de fiéis lamentando os defuntos principalmente a inolvidável D^a Ignez Diogo. Pe. João Müsch, 1953.

Eis que 50 anos após sua morte, dona Inês Diogo continua sendo lembrada como presença missionária e histórica na Igreja da Baixada.

Antônio Lacerda de Meneses

OS MINISTÉRIOS ECLESIAIS - 2ª PARTE

Pe. Carlos Antônio

O ponto de partida das nossas reflexões é a compreensão da Igreja como comunhão. Compreender a Igreja como comunhão implica em vê-la como um organismo dinâmico sustentado por uma rede capilar de ministérios. Esta realidade da Igreja nem sempre é fácil de ser vivenciada. Manter a comunhão é uma tarefa delicada; exige renúncias e vigilância.

Como já sabemos, a comunidade eclesial como um todo é um **corpo sacerdotal** (1Pd 2,9s; 5,1-4). Os diversos ministérios existem em função desse caráter sacerdotal da Igreja. Os ministros eclesiais são pessoas que se colocam a serviço da comunhão da Igreja local. Sua missão é manter viva e dinâmica a unidade querida por Cristo para sua comunidade. Portanto, a comunidade local é sempre a referência para o exercício do ministério. Os diversos ministérios que temos são constituídos a partir das necessidades particulares de nossa diocese. O que vai determinar o surgimento e o reconhecimento dos diversos ministérios é a nossa realidade pastoral. Nós necessitamos que os membros de nossas comunidades assumam juntos a missão de evangelizar; cada um no campo que lhe é próprio. Nós carecemos de mais padres e diáconos, mas carecemos também de cristãos leigos e leigas que aceitem empenhar a vida no testemunho e no anúncio da Boa Nova. Aí não cabem comparações com outras dioceses, situadas em outros contextos, e que não reconhecem os mesmos ministérios que reconhecemos. O fundamental é que os ministérios que temos sejam exercidos de maneira corresponsável e em profunda comunhão na missão da Igreja aqui, nessa porção da Baixada Fluminense.

Nesse sentido, todos nós que formamos a Igreja de Jesus Cristo em Nova Iguaçu somos ministros do Evangelho, somos missionários. Pelo Batismo, todo cristão tem o dever e o direito de evangelizar. Os diversos ministérios leigos que temos não são, portanto, concessões, nem podem ser vistos apenas como suplência do serviço que seria "próprio" dos ministros ordenados. Essa seria uma maneira caolha de enxergar os ministérios. Seria, inclusive, uma falta contra a ação do Espírito Santo, que desperta nas pessoas o ardor missionário. Teologicamente, os ministérios leigos não podem ser vistos como uma espécie de participação no ministério ordenado. Os ministros leigos não são "mini padres". Eles intervêm na Igreja segundo seu carisma próprio. Se o que é próprio dos ministérios ordenados se funda no Sacramento da Ordem, o que é próprio dos ministérios leigos se funda nos Sacramentos da Iniciação Cristã e nos diversos carismas particulares. Concretamente, podemos afirmar que a distinção entre os dois tipos de ministérios parece ser que os dos leigos são particularizados, isto é, correspondem a um ou outro serviço, por exemplo: presidir a celebração da palavra na comunidade; presidir os batizados feitos na comunidade; dirigir as exéquias; animar a catequese; o serviço de assistência aos pobres; a coordenação das comunidades; o ensinamento teológico; os serviços financeiros e administrativos etc. Já os ministros ordenados participam de uma maneira especial do ministério de Cristo Pastor e, em conseqüência, têm um cuidado com toda a Igreja, embora também inseridos numa Igreja local. O ministro ordenado é configurado a Cristo Pastor e orienta diretamente a comunidade **representando** o próprio Cristo, nunca, porém, **usurpando** o seu lugar. Isso significa que

não deve fazer tudo sozinho, ou concentrar todas as funções e responsabilidades em suas mãos, mas que deve funcionar como um **moderador** dos diversos carismas, garantindo a unidade.

Portanto, um cristão não ordenado, e que seja competente, pode realizar qualquer serviço eclesial que não se exija estritamente a ordenação. Repito: que não exija estritamente o caráter conferido pelo Sacramento da Ordem. O que não se aplica àquelas funções que foram se acumulando nas mãos do clero historicamente. Essas podem ser devolvidas ao Povo de Deus sem prejuízo algum dos direitos e deveres dos pastores. A participação dos cristãos leigos na missão evangelizadora da Igreja é uma decorrência direta da graça batismal. Devemos acolher com alegria os novos ministérios que o Espírito Santo suscita entre nós. É Deus mesmo quem continua cuidando para que sua salvação chegue a todas as pessoas. Quando alguém é indicado pela comunidade para um determinado ministério eclesial, depois de um processo sério de discernimento, isso deve ser visto como uma graça. A participação do candidato ao ministério nos cursos de formação que são oferecidos também deve ser vista de uma maneira séria e como uma resposta ao chamado de Deus. Uma formação adequada é fundamental para o exercício frutuoso do ministério. Todos os ministros eclesiais devem ter em mente que os ministérios que exercem, sejam eles instituídos, confiados, reconhecidos; seja na vida consagrada ou sejam ministérios ordenados, são sempre confiados pela comunidade e é em referência a ela e, naturalmente, a Deus presente nela, que devem ser exercidos.

Continuaremos no próximo mês

construindo a democracia
como bem comum



SEMANA DA CIDADANIA

14 A 21 DE ABRIL DE 2004

A 9ª Semana da Cidadania acontece de 14 a 21 de abril de 2004 e terá como tema principal "América Latina: Construindo a Democracia como Bem Comum". Organizada pela Pastoral da Juventude do Brasil, a Semana da Cidadania é a maneira brasileira de incorporar o Gesto Comum, uma atividade assumida pelos cinco países da Pastoral da Juventude do Cone Sul da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Entre as ações propostas para o evento estão campanhas de documentação, para que os/as adolescentes e jovens tenham sua Certidão de Nascimento, RG e Título de Eleitor; organização de oficinas para o aprofundamento do tema "Democracia e Bem Comum"; debates sobre a realidade da juventude com profissionais; atos públicos e criação de espaços para os/as jovens refletirem sobre seu projeto de vida.

As informações completas sobre as ações, como realizá-las e divulgá-las, podem ser obtidas na Secretaria Nacional da PJ do Brasil pelo telefone (61) 447-7342 ou no e-mail pjb@uol.com.br. Ou ainda no Setor de Juventude da CNBB, telefone (61) 313-8300, e-mail pjb@cnbb.org.br.

Seminário Paulo VI retoma suas atividades

Após o período das férias os seminaristas e professores do IFITEPS retomaram suas atividades com a aula inaugural que aconteceu na manhã do dia 26 de fevereiro. O evento reuniu os bispos, padres e Congregações Religiosas que caminham em conjunto com o trabalho de formação de novos padres.

A missa de abertura foi presidida por Dom Elias, bispo de Valença, estavam presentes, Dom Luciano, Dom João Messi e Dom Ubiratan. Dom Mauro ainda recuperando-se do acidente que sofreu ano passado foi representado pelo Pe.

Armando, Vigário Geral de Duque de Caxias.

Os professores, Francisco Orofino e Carlos Frederico comentaram o livro *Introdução a Bíblia* escrito por eles e pelo Frei Isidoro Mazza-rola, a ser editado.

Pe. Mário Luiz Menezes da Diocese de Nova Iguaçu explanou sobre o seu recente livro *Introdução ao Direito Canônico*, editado pelas Vozes.



página 6

Assembléia Diocesana 2004

Igreja na Baixada: Comunhão e Missão
"Vois sois todos irmãos" (Mt 23,8)

O mês de março será de grande movimento em prol da Assembléia Diocesana 2004. Neste período as dez regiões pastorais estarão elegendo os padres coordenadores regionais e seus respectivos vices. Os organismos diocesanos (pastorais, movimentos, associações) estarão indicando os nomes dos delegados que os representarão na Assembléia e, para este grupo, as inscrições encerram-se no dia 15 de março próximo.

A Assembléia Eletiva que definirá o Vigário Geral, o Pró-Vigário, o Coordenador de Pastoral e vice acontecerá no dia 17 de abril, passando esta etapa teremos os novos membros do Conselho Presbiteral que receberão o envio de Dom Luciano e todos os delegados presentes.

Indicações para Assembléia Diocesana

O Conselho Presbiteral reuniu-se no dia 10 de fevereiro e fez indicações para a Assembléia Diocesana Eletiva que acontecerá no dia 17 de abril de 2004. Os indicados foram:

Para Vigário Geral e Pró Vigário

Pe. Costanzo Bruno
Pe. Marcus Barbosa
Pe. Edmilson Figueiredo

Para Coordenador de Pastoral e Vice

Pe. Davenir Andrade
Pe. Paulo Henrique Keller Machado
Pe. Paulo César Machado

Nilópolis faz estudo das Diretrizes

Durante o mês de janeiro a paróquia N. Srª da Conceição, em Nilópolis, com suas comunidades, pastorais, movimentos realizou o estudo do livro amarelo com base no documento 71 das Diretrizes de Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. A dinâmica dos encontros foi a mesma dos Círculos Bíblicos com pequenos grupos de estudo. Destaque para a excelente participação.

Eleições Regionais

No mês de fevereiro, três regionais realizaram suas Assembléias elegendo assim, a nova equipe de trabalho para os próximos quatro anos. Apresentamos aqui os novos coordenadores e seus respectivos vices:

Regional 7 – Municípios de Japeri e Paracambi

Coordenador: Pe. Mário Luiz de Menezes Gonçalves - Paróquia São Sebastião, Lajes/Paracambi.

Vice-coordenador: Pe. Maciel Bezerra da Silva - Paróquia N. Sra. Conceição, Japeri.

Regional 8 – Município de Nilópolis

Coordenador: Frei Luiz Flávio Adami Loureiro - Paróquia Nossa Senhora Conceição
Vice-coordenador: Frei Milton Fidélis da Silva - Paróquia Nossa Senhora Conceição

Regional 9 – Município de Queimados

Coordenador: Pe. João Dobrowolski - Paróquia N. Sra. de Fátima, Vila do Tinguá.
Vice-coordenador: Pe. Benjamin

ORDENAÇÃO DIACONAL

A Diocese de Nova Iguaçu tem a alegria de convidar a todos, para Celebração Eucarística na qual serão ordenados Diáconos pela imposição das mãos do Senhor Bispo Diocesano, Dom Luciano Bergamin, CRL, realizar-se no dia 06 de março de 2004, às 19h, na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu.



Seminarista Roberto Guedes Araújo, Frei Luiz Carlos Rodrigues, CFE e Frei José Anceita Varela, CFE

Caminhando

Março/2004

Campanha da Fraternidade 2004

Fraternidade e Água

Cón. José Carlos Dias Toffoli*

A Campanha da Fraternidade de 2004 é sobre a água. O tema é: "FRATERNIDADE E ÁGUA" e o lema é: "ÁGUA, FONTE DE VIDA". O objetivo geral da CF 2004 é: "conscientizar a sociedade que a água é fonte da vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana, e mobilizá-la para que este direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras".

Como objetivos específicos a CF 2004 propõe:

1º - conhecer a realidade hídrica do Brasil a partir da realidade local;

2º - desenvolver uma mística ecológica que resgate o valor da água nos seus fundamentos mais profundos;

3º - apoiar e valorizar as iniciativas já existentes no tocante ao cuidado com a água, preservação das águas, captação de água de chuva e recuperação de mananciais degradados;

4º - provocar e alimentar a solidariedade entre quem tem água e quem não tem;

5º - defender a participação popular na elaboração de uma política hídrica, para que a água seja, de fato, de domínio público, e seja gerenciada pelo poder público com participação da sociedade civil e da comunidade local.

Coleta da Solidariedade

A Campanha da Fraternidade se expressa concretamente pelo gesto fraterno da coleta da solidariedade. É um gesto concreto em âmbito nacional, realizado em todas as comunidades cristãs, colégios católicos, paróquias e dioceses, que acontece no Domingo de Ramos. As ações são direcionadas aos segmentos excluídos da sociedade que estão em situação de risco. 60% constituem o Fundo Diocesano de Solidariedade e 40% constituem o Fundo Nacional de Solidariedade. A Cáritas Brasileira é o organismo da CNBB responsável pela administração do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS). A gestão e aprovação dos projetos estão a cargo do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Solidariedade, nomeado pela Presidência e Conselho Episcopal de Pastoral da CNBB, com aprovação do Conselho Permanente. Sejam os solidários e generosos na coleta de Domingo de Ramos, pois é o nosso gesto concreto da Campanha da Fraternidade. Água, fonte de vida.

O texto-base da CF 2004

O Ver

A água é um bem de destinação universal. A primazia da vida se estabelece sobre todos os outros possíveis usos da água. Nenhum outro uso da água, nenhuma decisão de ordem política, de mercado ou de poder, pode se sobrepor às leis básicas da vida. Não são apenas os seres humanos os destinatários da água, mas também todos os outros seres vivos. Todas as formas de vida dependem da água e não existe vida onde não há água. Por isso, não se pode separar água e vida. O tema e o lema se justificam principalmente por causa dos gigantescos problemas que, não só o Brasil, como também todo o mundo, enfrentam diante dessa questão. A saúde depende da água. A cada ano morrem dois milhões de crianças por doenças causadas por água contaminada. No Brasil, 20% da população brasileira não tem acesso à água potável, 40% da água das torneiras não tem confiabilidade, 50% das casas não têm coleta de esgotos e 80% do esgoto coletado é lançado diretamente nos rios sem qualquer tipo de tratamento. A ONU afirma que a situação vai piorar e vê um futuro assustador. Até 2025, 40% da humanidade terá problemas de água. Poluir as águas, danificar os rios, os lençóis subterrâneos, destruir as nascentes, depredar os mangues significa atentar contra todas as formas de vida. Nesse sentido, a água tem uma dimensão vital e sagrada que precisa ser cultivada e não podemos permitir que ela se perca. É da responsabilidade de cada pessoa zelar pela qualidade de nossas águas e pelo acesso de todos a ela.

O Julgar

No 'Julgar' reflete a questão do ponto de vista das religiões, do bíblico e da ética, mostrando o princípio do cuidado, da solidariedade e da co-responsabilidade. O desafio da água é universal, transcende todas as fronteiras e desafia todos os seres humanos. Ninguém, absolutamente ninguém, está imune aos seus impactos.



O Agir

No 'Agir' o texto-base inova ao afirmar os 'múltiplos valores da água', para além de seus 'múltiplos usos', pois afirma que o valor supremo da água é o biológico, seguido de seu valor social, quando o que se vê hoje é o discurso sobre o valor econômico da água. Faz uma análise do que é real e o que é ideológico no discurso sobre escassez, valor econômico, privatização, mercantilização, guerra pela água, etc. Propõe também uma revisão sobre os fundamentos da Lei Nacional de Recursos Hídricos para que seja, de fato, uma lei do Patrimônio Hídrico Brasileiro e não apenas uma lei reducionista de recursos hídricos.

No 'Agir', a Campanha da Fraternidade apresenta sugestões práticas para responder aos cinco objetivos específicos. Começa propondo conhecer a realidade hídrica do Brasil, a partir do conhecimento de sua realidade local, apresentando um questionário, no seu anexo 1, que ajudará no conhecimento da água que consumimos, e que por ela cuidemos. Propõe uma articulação de todos os setores da sociedade em defesa dessa essência da vida biológica e apoio as iniciativas já existentes. Propõe ainda uma série de ações na linha da sensibilização, do conhecimento, do cuidado, do compromisso e da solidariedade para com os sem água, na mudança da política hídrica, numa nova mística da água, e assim por diante. As comunidades poderão apresentar outras iniciativas.

*Secretário Executivo da Campanha da Fraternidade



O que é mesmo LITURGIA?

O ser humano sempre buscou formas de se comunicar com a divindade. Criou expressões corporais, utilizou elementos da natureza, formulou palavras e discursos e pôs tudo isso a serviço da celebração da vida.

Somos seres celebrativos. As pessoas se reúnem para celebrar aniversários, casamentos, formaturas, vitórias esportivas...

Ao ato de se reunir para louvar ao Senhor, alimentar a fé e celebrar a vida nós chamamos de Liturgia.

Já no Antigo Testamento o povo de Israel encontrou várias maneiras de celebrar a presença divina, ativa e libertadora em sua história: vai ao Templo para ouvir os ensinamentos das lideranças religiosas e prestar culto a Deus; reúne-se em Assembléia na sinagoga, onde lê e medita a Palavra de Deus, cantando salmos, suplicando e bendizendo ao Deus libertador.

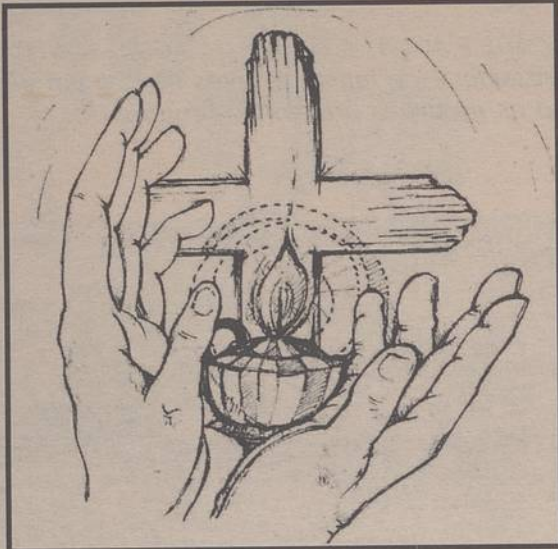
Vista como obra, serviço e ação em favor do povo, das pessoas, da Comunidade humana e da vida, a liturgia se torna memória das ações do Senhor em favor do Povo eleito. No Êxodo, Deus é o libertador, solidário e misericordioso, que ama a vida do seu povo e faz tudo para que tenha salvação. Deus é Aquele que realiza permanente ação (Serviço) em favor da vida do seu Povo (Liturgia). E se Deus é assim nossa melhor homenagem a Ele é fazer o que Ele faz, é realizar suas obras. Celebrar é, portanto, manter acesa em nós a memória da ação de Deus e o nosso compromisso com a Liturgia divina.

A perfeição da Liturgia é Jesus. A vida de Jesus foi a maior liturgia, o maior culto prestado ao Pai a serviço das pessoas. Deus-Pai nos prestou esse grande serviço: deu-nos seu Filho, que não veio "para ser servido, mas para servir", e dar a sua própria vida para a salvação de muitos.

O Lava-pés é o modo litúrgico de Jesus a ser imitado. Na Paixão, Morte e Ressurreição Jesus se faz radicalmente o "Servo": liberta-nos da escravidão do pecado e da morte e nos faz passar para a liberdade de filhos e filhas de Deus.

A Igreja continua hoje a fazer a memória da obra redentora de Cristo. O centro da vida da Igreja é o Mistério Pascal de Jesus Cristo.

Assim, com a Igreja, podemos dizer que a Liturgia é o encontro de um Povo reunido em nome do Senhor, convocado pelo Espírito de Deus e pela Palavra. Um Povo de irmãos, filhos do mesmo Pai, membros do mesmo corpo, ramos da mesma árvore.



A Liturgia é o exercício do sacerdócio de Cristo, o ponto mais alto e a fonte da vida da Igreja; um encontro com Deus e os irmãos, a festa da comunhão eclesial, a força de nosso peregrinar. Nela Deus nos serve com sua palavra e seus Sacramentos, nós servimos os irmãos e através de nós, Jesus continua sua missão de servidor do pai e dos irmãos.

A liturgia é celebração alegre da Páscoa do Senhor: relembra e atualiza que Jesus fez e faz; renasce os cristãos no amor filial e fraternal e confirma-nos no compromisso de nosso Batismo.

Trazemos a realidade para dentro da liturgia, lemos essa realidade à luz da Palavra de Deus, guiados pelo Espírito Santo. Assumimos a realidade em nossa relação com o Deus da Aliança. Confiamos que Ele agirá suscitando profetas, acompanhando nossa ação, dando-nos forças para agir. Comprometemos em atuar na transformação da realidade social e política, em vista de uma sociedade regida pelos valores do Evangelho. Sonhamos e aguardamos, esperançosos, o tempo da mudança.

E como diz D. Pedro Casaldáliga: "A Liturgia é o lugar do sonho, do poeta, do profeta. O mundo é o lugar do herói, do guerreiro, do revolucionário, da ação transformadora, da atuação Política. Poeta e guerreiro, louvor e luta, liturgia e política são momentos diferentes, porém ligados. Hino e louvor, alegria e exultação fazem parte da vida de fé. Com o hino, a profecia; com o louvor, o protesto; com a exultação, a militância, pois nem só de "Aleluia" vivemos.

"Erguei as mãos e daí glória a Deus..." sim, mas não nos esqueçamos também de "erguer as mãos com alegria, mas repartir, também o pão de cada dia".

Diác. Jorge Luiz Soares de Lima

Pastoral do Menor inicia projeto no bairro Califórnia em Nova Iguaçu

De braços abertos, a Paróquia de São José Operário - Califórnia, junto com o Pe. Agostinho Preto, abriram as portas e o coração para a Pastoral do Menor do Leste 1, cedendo espaço e dando oportunidade para a implantação de um dos trabalhos desta Pastoral na Paróquia para jovens que estão em risco humano e social que são acompanhados judicialmente.

O trabalho contará com uma equipe técnica, uma assistente social, uma psicóloga, uma pedagoga que também estará na coordenação, e ainda, com orientadores e voluntários. Esta equipe estará fazendo um acompanhamento familiar e comunitário. O início do projeto está previsto para mês de março.

A Pastoral do Menor realiza um trabalho calçado na eficácia, ao iniciar um projeto, primeiro faz-se um diagnóstico da realidade em que se deseja atuar para então serem planejados os passos corretos que promova a mudança daquela realidade.

Nas palavras de Jesus que diz: "Quem acolhe um menor a mim acolhe", está a mística que move a Pastoral do Menor há mais de 20 anos, acolher um menor é acolher o próprio Jesus.



Escola Diocesana de Formação para Catequistas



Atendendo ao desejo dos catequistas na Assembléia Diocesana de Catequese e considerando a necessidade constante de formação e aperfeiçoamento dos agentes de catequese, a Comissão Diocesana de Catequese, em ação conjunta com outros setores de formação, propõe um curso com a finalidade de qualificar agentes multiplicadores para atuar na formação nos dez regionais e dinamizar a Pastoral Catequética em nossa Diocese.

O curso será realizado no período de março a setembro de 2004, todos os primeiros e terceiros sábados de cada mês, exceto maio, totalizando 50 horas de formação.

Dividido em três módulos, o curso irá abranger os aspectos históricos, teológicos, litúrgicos na Igreja, e ainda, formação

humana e sociopolítica no primeiro módulo. O segundo módulo trabalhará vocação, ministérios e formação bíblica. E o último e terceiro módulo estão reservados para as questões específicas da catequese como o documentos oficiais e também, a pedagogia de Jesus e metodologia de ensino para a catequese.

As vagas são limitadíssimas e a organização está a cargo da Comissão Diocesana de Catequese.

Assembléia Diocesana 2004

Atenção Paróquias, Pastorais e Movimentos!!!

O prazo de entrega dos nomes dos respectivos delegados para a Assembléia Diocesana Eletiva encerra no dia 15 de março. Fiquem atentos!!!

Organismos da Diocese unem suas forças

A Caritas Diocesana, o Centro Sociopolítico (CSp) e o Centro Diocesano de Direitos Humanos (CDDH) deram início a uma série de diálogos sobre a articulação dos três diferentes espaços diocesanos. O primeiro projeto será a elaboração de um diagnóstico sobre a realidade política partidária em cada um dos sete

municípios que formam a Diocese de Nova Iguaçu. A elaboração deste diagnóstico permitirá subsidiar as Regiões Pastorais, as Paróquias, as Comunidades, as Pastorais e os Movimentos a terem uma visão mais aprofundada sobre o quadro político municipal e, conseqüentemente, a assumirem uma postura mais

consciente e madura na participação da Igreja na vida política local e nacional.

Lembramos que este é apenas um primeiro desafio que estes três organismos diocesanos pretendem assumir neste ano. No espírito da caminhada de construção de uma articulação diocesana através dos diferentes fóruns (da formação, das

pastorais sociais...) esta iniciativa é mais um elemento que irá fortalecer a caminhada Diocesana. Assim, queremos, como sonho a ser construído, que em 2005 possamos elaborar um projeto diocesano de formação, assistência social e defesa dos direitos humanos integrado e a serviço de toda a Diocese.

Cursos e Encontros Cursos e Encontros Cursos e Encontros Cursos e Encontros

Encontro Diocesano sobre os Conselhos Municipais

Em parceria com a Fase (Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional) garantimos dois espaços de formação: Oficina de Sensibilização para os Conselhos Municipais e o Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais.

Oficina de Sensibilização para os Conselhos Municipais

Este curso quer apresentar para os agentes de pastoral o que são os Conselhos Municipais, como funcionam, quais são as possibilidades e limites. Acontecerá de 13 a 16 de abril, de 19 às 21:30h na Catedral de Santo Antônio (Nova Iguaçu).

Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais

A Fase reservará 50 vagas (de um total de 100) para o curso a ser realizado no mês de maio, em Nova Iguaçu e no turno da noite. O local e o horário ainda serão definidos.

Para participar destes dois momentos você que já atua em um Conselho Municipal ou sente-se desafiado a atuar deverá antes participar de um encontro especial dia **13 de março (sábado), às 9 horas no Centro de Formação, em Moquetá**. Neste encontro Dom Luciano irá falar da importância da Igreja em ser presença com qualidade em sua participação nos Conselhos Municipais. Queremos ainda, a partir deste encontro, divulgar as fichas de inscrição para o momento de formação a ser realizado em abril.

Escola de Formação Política Aula Inaugural

Dia 06 de março 2004 – 8:00 às 12:00h - Seminário Diocesano Paulo VI
Tema: Sociedade Civil e Participação Política: ONG's, Partidos, Igrejas e Movimentos Sociais

Curso de Metodologia na Educação Popular

É um curso que tem como objetivo proporcionar aos animadores de pastorais e educadores sociais, através de exercícios teórico-práticos, que se qualifiquem e melhorem seu desempenho no trabalho popular. As datas do curso serão: 17 e 24 de abril e 08 de maio, no horário de 8 às 18h. Os interessados devem nos procurar o mais breve possível, para fazer suas inscrições.

Encontro de Formação Política

O primeiro encontro de Formação Política de 2004 acontecerá no dia 24 de março, de 15 às 18h, com o tema "CF 2004: a Fraternidade e a Água". O encontro será assessorado pelo padre Mário Menezes. Estes encontros continuarão sendo abertos a todas e a todos que queiram participar. Contudo, quem quiser fazer a inscrição e se dispuser a acompanhar os nove encontros anuais poderá receber um certificado de participação ao final do ano.

Lembramos que na edição de janeiro/fevereiro de 2004 do Jornal Caminhando saiu um detalhado quadro do Planejamento do CSp para o ano. Caso você não tenha adquirido o jornal, procure-nos na sala 15 no prédio da Caritas, de terça a sexta-feira, de 13:30 às 18h, ou pelo telefone 2669-2259.

São José – 19 de março

Neste dia a Igreja espalhada pelo Mundo todo, celebra solenemente a santidade de vida do seu Patrono, São José, por isso, reza com ardor na Liturgia: "Celebre a José a corte celeste prossiga o louvor o povo cristão: Só ele merece à Virgem se unir em casta união".

São José que venerado de modo especial neste dia, é um dos santos mais conhecidos no cristianismo, tanto assim que inspirou o nome a dezenas de santos da Igreja e também a outros cristãos que neste dia comemoram seu onomástico (festa pelo mesmo nome do santo do dia).

O nome José em hebraico significa: "Deus cumula de bens", e sem dúvida, este conhecido carpinteiro de Nazaré, foi acumulado de bens ao não recusar sua missão de esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Nosso Senhor Jesus Cristo: "Ao despertar, José fez o que o Anjo do Senhor lhe prescrevera: acolheu em sua casa a sua esposa". (Mt 12,4)

A grande devoção dos cristãos para com São José, está fundamentada nas Sagradas Escrituras e Sagrada Tradição, portanto é com realismo que São José é reconhecido e invocado como modelo de pai, operário, protetor da Sagrada Família e da grande Família de Deus que é a Igreja. Embora na Bíblia pouco se



fale sobre a figura de São José, o que nos é comunicado testemunha com clareza seu papel indispensável à missão do Cristo. Homem justo, trabalhador, silencioso e com fé, tornou suficientemente trabalhado pelas mãos do Oleiro divino, a ponto de ser constituído elo entre o Antigo e o Novo Testamento e conferir a Jesus a linhagem de Davi, a qual somente foi possível porque São José acima de tudo foi homem de fé e coragem, como atesta-nos São Mateus: "José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo" e "despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa" (Mt 1,20.24).

Festa de São José na Paróquia São Sebastião – Austin 13 a 20 de março

Programação

16 a 18

Tríduo em honra a São José

19 – Dia de São José

12h – Santa Missa com Dom Luciano

19h – Procissão saindo da Matriz

Baixada Fluminense: terra dos rios e das águas

NOSSA HISTÓRIA

A Baixada Fluminense (do latim fluvius = rios) é banhada por numerosos rios. Os rios hoje poluídos e assoreados tiveram grande importância na vida da região. No século XVIII desenvolveram-se os portos fluviais de Iguaçu, Pilar, Estrela, que escoavam os produtos das fazendas. Logo surgiram as cidades às margens dos rios.

Paracambi: um fator importante para as instalações de fábricas de tecidos, a partir de 1870, foi a abundância de rios e quedas d'água na localidade; **Japeri:** a freguesia de N. Sra. de Belém e Menino Deus (origem da cidade) era beneficiada pelos rios Santo Antonio e Guandu; **Queimados:** rio Abel e rio dos poços marcam presença na história da cidade; **Nova Iguaçu:** possui duas importantes bacias fluviais, formadas por vários rios de grande importância. Temos a bacia do rio Iguaçu, que deságua na baía da Guanabara e a bacia do rio Guandu, que vai desaguar na baía de Sepetiba; **Mesquita:** no passado chamado de engenho da Cachoeira, devido ao rio Cachoeira, hoje chamado rio dona Eugênia; **Nilópolis:** no passado engenho de São Mateus, que devido a ausência de rios era movido a força de escravos e animais (engenho moente); **Belford Roxo:** outrora chamada Brejo, devido as constantes inundações pelos transbordamentos dos rios Iguaçu e Sarapuí e seus afluentes. A região do Brejo possuía vários portos fluviais, onde os produtos de suas fazendas e olarias eram despachados.

A Hidra de Iguaçu

Durante o século XIX, na região pantanosa de Iguaçu, entre as freguesias (distritos) de N. Sra. do Pilar e Santo Antonio de Jacutinga, formaram-se vários quilombos, comunidades de escravos fugitivos, que resistiram até o fim da escravidão. Em 1862, o Ministro da Justiça, mostrando sua preocupação a dom Pedro II, referia-se aos quilombos de Iguaçu comparando-os a personagem da mitologia grega **Hidra de Lerna**, serpente que vivia em pântano cuja a cabeça cortada ressurgia do pântano com mais duas. Os quilombos localizam-se entre os rios Iguaçu e Sarapuí, região formada por grandes pântanos. Os capitães-do-mato, homens que se dedicavam à captura de escravos fugitivos, realizaram várias expedições punitivas nos pântanos de Iguaçu. A finalidade era acabar com os quilombos, porém quando era destruído um quilombo, surgiam outros. Daí a comparação do Ministro.

A chegada do trem e o abandono dos portos

Com a chegada do trem em 1858, os portos foram abandonados, as vilas que surgiram no entorno dos portos entraram em decadência e sua sede transferida para próximo da estação de trem. Os rios abandonados passaram a ser focos de doença: malária, cólera e outras.

Heróis da Baixada

Na década de 1930 e 1940, durante o período laranjeiro, o Governo Federal realizou na Baixada grandes obras de engenharia sanitária. Os rios foram drenados, retificados, alargados e aprofundados com finalidade de desobstruir os rios e dessecar os pântanos. Para esses serviços, foram contratados grande contingente de trabalhadores, na sua grande maioria migrantes nordestinos, mineiros, capixabas e lavradores pobres do interior do Estado do Rio. Os trabalhadores em condições insalubres limpavam e desobstruíam os rios manualmente. Foram assim os grandes saneadores e heróis da Baixada.

Antonio Lacerda de Meneses

Trabalhadores limpando o rio Iguaçu - década de 1940



Sagrada Família promove oficinas culturais

Os membros da Comunidade Sagrada Família no bairro da Posse, em Nova Iguaçu, desenvolvem um projeto que tem dado certo desde de outubro de 2003, chama-se **ComuniArte**. O projeto oferece as seguintes oficinas: teclado, violão, desenho, dança, poesia e teatro.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da igreja e a mensalidade é simbólica, apenas R\$ 6,00.

Igreja Sagrada Família

Rua Raimundo Brito de Oliveira, 216 - Posse

Telefone: 2779-1261

Endereço eletrônico: comuniarte@ibest.com.br



CURSO DE TEOLOGIA PASTORAL

O Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI - IFITEPS, da Diocese de Nova Iguaçu preocupando-se com a formação de diáconos leigos e religiosos não só pelo "natural dinamismo de aprofundar sua fé, mas pela exigência de darem as razões da esperança que trazem dentro de si perante o mundo e seus problemas" (cf. J. Paulo II, C.L.60), oferece aos agentes pastorais o Curso de Teologia Pastoral.

Este curso tem como objetivo ajudar na formação teológico-sistemática e sobretudo pastoral. Tornando-se assim um meio de crescimento pessoal e comunitário para aqueles que buscam um maior aprofundamento na fé.

Horário das Aulas:

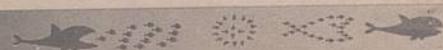
Sexta-feira: 19 às 22h

Sábado: 07:45 às 11:40h

Início das aulas: 27 de Fevereiro

Inscrições e mais informações:

Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI - IFITEPS
Rua Bolívia, 309 - Centro - Nova Iguaçu - CEP: 26212-250
TEL: (21) 2667-8746





Nas Águas de Março



Não tem mais o tom do Jobim, nem mesmo o som de Elis e o bom de todo esse dom, é a saudade com cheiro de batom. Maria lava a roupa todo o dia e que agonia! Lá vai Maria com a lata d'água na cabeça, antes mesmo que o sol esmoreça. A água lava, lava, lava tudo. A água só não lava a língua dessa gente. E você pensa que cachaça é água? Água de beber, água de beber camará.

A água tornou-se canção, tornou-se também emoção. Se a água do mar da vida é amada ela é doce, se desamada ela é salgada. A água é nublada, é irritada e misteriosa. Ela é arte e é cinematográfica quando dança ao ritmo do seu artista que em seus sublimes pés vence a queda dos brilhantes pingos do espetáculo da chuva luminosa.

A água nos traz a lembrança e a esperança da alegria de um barco voltando e da vida se encontrando. Embeleza cachoeiras e torneiras, por vezes até nos deixa no fundo do poço. Se faz cascata, quando desafiada pegando de surpresa até gente pacata. A água é vida nos regendo, é cuidado nos regendo, é Deus nos abençoando. É pau, é pedra e é o fim do caminho.

O Sacristão Confuso

Numa capela da roça, o pároco adoeceu. Como os fiéis estavam esperando pela Missa, o padre escreveu alguns avisos para o sacristão transmitir ao povo.

"O senhor vigário manda dizer que está adoentado, o povo não tem culpa disso e, portanto, a Missa será à tarde. Pede igualmente para avisar que na primeira sexta-feira haverá confissões e o casamento de João José de Araújo e Maria José Gouveia. Se alguém souber de algum impedimento, pode denunciar. Quinta-feira é a festa de São Pedro e São Paulo, e a coleta será feita para o Papa. Foi encontrado um pacote na sacristia, o dono poderá vir buscá-lo".

No caminho, o sacristão perdeu a folha dos avisos e, confuso tentou reproduzir tudo de memória. O resultado foi o seguinte:

"Meus senhores, o padre manda dizer que está doente, mas não é pecado. Manda dizer que na quinta-feira será a primeira sexta-feira do mês, e o Papa virá fazer a coleta. Sexta-feira é festa de João José Araújo e Maria José Gouveia, e haverá casamento de São Pedro com São Paulo. Se alguém souber de algum impedimento, pode colocá-lo no pacote que se encontra na sacristia".

Moral da história:
Vamos zelar na Comunicação!!!



Pingos D'Água... Pingos de Chuva

♦ Dom Luciano fazendo regime para emagrecer, bebe copos dosados de água pela manhã. Mesmo em forma, venceu o pesado Luciano padre, para todos do Conselho Pastoral perceber o quanto precisamos caminhar com nossos irmãos.

♦ Graça (que trabalha em casa de Dom Luciano) irritada com os bons ladrões. Roubaram todas as suas mais nobres plantinhas. Está inconsolável, sem plantas para regar.

♦ Pe. André Decock com sua bicicleta famosa é a maior alegria de Santo Elias. Por onde passa, cumprimenta a todos e a todas, de coque ou sem coque.

♦ Solange e Diraci da Posse fazem a dupla mais televisiva da Comunidade. Não adianta, elas nada fazem no horário de Chocolate com Pimenta. São meninas globalizadas e não paulinas.

♦ Pe. Davenir de Baby-Face. Tirou seu charmoso bigodinho e tornou-se o garotão do mengão.

♦ Dona Celina de Mesquita, quer um fogão de peito quente, mas que não precise queimar tanto a carne de cada dia.

♦ Marlene do Cepal dá show em todas as agências bancárias da cidade. Ela resolve tudo nos bancos com charme, simpatia e uma boa conversa. Tem medidas econômicas e sabe aplicar com lucro, sem mexer nas reservas.

♦ O néo-sacerdote Reinaldo se alegrou muito com a maior estrela da cerimônia de sua ordenação. Sem perder um lance sequer, o Padre Cantor e muitíssimo animador foi a maior comunicação do Sábado de manhã com muita fruta e pouca maçã. Helena, Helera, venha me consolar, pensava e cantava o Pe. Marcus, olhando para sua secretária.

♦ Sabino de Engenheiro Pedreira, Mauro e Pe. Edmilson da Fátima e São Jorge não agüentam o cheiro de pimenta do reino. Correm logo para o refeitório para almoçar com as estrelas mais alegres da constelação.

Ponto Final:

"Foi um rio que passou em minha vida, e meu coração se deixou levar."

(Paulinho da Viola)

CARLITOS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

Boas Vindas e Bom Trabalho

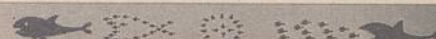


A Diocese acolheu no mês de fevereiro o Pe. José Carlos Camello, da Ordem dos Cônegos Lateranenses que assumiu a Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Mesquita. Pe. José Carlos vem da Diocese de Osasco em São Paulo, é natural de Caxias do Sul, foi ordenado padre no dia 22 de setembro de 1985.

Seja bem vindo!!

Pe. Gelson tomou posse como Pároco na Paróquia São José Operário, em Nova Mesquita no dia 13 de fevereiro. Além da Paróquia, a juventude também conta contigo.

Bom trabalho!!





PELAS PARÓQUIAS

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

As comunidades que compõem a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes preparam-se para celebrar três anos de vida paroquial no bairro de São Benedito em Nova Iguaçu após enfrentarem diversos desafios em sua caminhada.

Os desafios de uma nova paróquia

A Paróquia Nossa Senhora de Lourdes é nova e está prestes a celebrar três anos de fundação com uma grande celebração no próximo dia 25 de março. O que é uma grande alegria para os seus paroquianos, nos diz o Sr. José Pereira de Souza que atua na comunidade há 40 anos e aponta que a criação da nova paróquia foi o momento de maior felicidade na sua caminhada pastoral.

Sr. José cuida da igreja com grande dedicação, é integrante do grupo Apostolado da Oração e vê com grande satisfação o trabalho desenvolvido pelo Pe. Vanildo Cesário de Lima e constata inúmeros desafios vividos pelo padre e pelas comunidades na implantação de uma nova paróquia.

O padre Vanildo, ordenado há quatro anos, assumiu o trabalho desde o início. Quando chegou encontrou alguma resistência da comunidade com a nova proposta, logo entendeu os porquês. O primeiro desafio a vencer era fazer com que cada um trouxesse em si o sentimento de pertença ao novo que se estabelecia, era uma construção lenta e que exigia diversas e pequenas ações ao longo do tempo. Outro desafio era construir toda a infra-estrutura necessária para o funcionamento da Paróquia, a organização, o campo material, a caminhada pastoral, unindo o que já existia e edificando coisas novas. O novo atua nas pessoas de diversas formas, ou ele nos assusta ou nos provoca a nos movimentarmos, nos relata o padre.



reflexão familiar, na perspectiva de formar no futuro a Pastoral da Família e o grupo de expressão corporal litúrgico que une interpretação, canto e liturgia, uma forma de atrair a juventude para a igreja através da arte e do lúdico.

Como atividade paroquial constante foi estabelecida a missa que une as três dimensões da catequese: infantil, jovens (crisma) e adultos, sempre no 1º sábado às 9h. E ainda os cursos de formação para catequistas e para os ministérios leigos que acontecem ao longo do ano.

Espiritualidade e Lazer

Duas vezes por ano as lideranças das comunidades, pastorais e movimentos retiram-se da Paróquia para um momento de oração, reflexão bíblica e diversão, chamando de retiro-passeio, este evento acontece uma vez a cada semestre. As datas são estabelecidas no ano anterior, na Assembléia Paroquial. Dois ônibus levam os participantes que são escolhidos pelos grupos comu-

nitários, acompanham também os familiares. Essa é uma atividade que muito contribuiu para a integração. A atividade começa às 6h da manhã com missa e logo após saem rumo a algum lugar pré estabelecido que propicie um clima de paz e o grupo partilha todas as refeições. Já foram em Teresópolis e no Parque Nacional de Itatiaia.

Apesar das dificuldades iniciais, Pe. Vanildo nos diz que ama e sente-se muito bem acolhido pela Paróquia, reconhece que sozinho não conseguiria trabalhar e agradece a todos os paroquianos e convida a todos para a festa de três anos da Paróquia.

Dona Maria, Pe. Vanildo e Sr. José



As alegrias a cada nova conquista

Pe. Vanildo foi morar no salão ao lado da igreja enquanto a casa paroquial era construída, estabelecer moradia na comunidade muito contribuiria para alcançar seus objetivos, com a ajuda de benfeitores, um ano depois a casa estava pronta.

Um dos primeiros trabalhos foi dar corpo à paróquia, a família paroquial exige de cada um atenção e carinho, assim, toda atividade comunitária deveria ter a participação de todas as outras comunidades, as festas dos padroeiros, as celebrações especiais e outros.

Alguns grupos novos foram sendo criados: a Pastoral da Criança, a catequese de adultos, o grupo de

Nas Comunidades

N. Sr^a de Lourdes (matriz)

Missa aos domingos, às 07h e às quartas-feiras, às 19h.

Confissões individuais – quartas-feiras, às 17h.

Missa do Sagrado Coração de Jesus - nas primeiras sextas-feiras, às 19h.

Sagrados Corações de Jesus e Maria

Missas no 1º e 3º domingos, às 19h.

Cristo Ressuscitado

Missas no 2º e 4º domingos, às 17h.

São Gabriel

Missas no 1º e 3º domingos, às 17h.

Santa Clara

Missas no 1º e 3º sábados, às 16h.

Santa Luzia

Missas no 2º e 4º domingos, às 10h.

Ascensão do Senhor

Missas no 1º e 3º domingos, às 10h.

